Desemprego atinge 166,1 mil no DF

Luiz Gustavo Rabelo
Da equipe do **Correio**

Depois de permanecer estável em setembro e outubro, o índice de desemprego volta a subir no Distrito Federal em novembro. A Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) divulgada ontem pela Companhia do Desenvolvimento do Planalto Central (Codeplan) mostra que a taxa de desemprego alcançou 19,2% da população economicamente ativa (pessoas em condições e idade de trabalhar).

O aumento superou em 0,5 ponto percentual o índice registrado em outubro, que foi de 18,7%. Técnicos da Codeplan e do Departamento Intersindical de Estatística e Estudo Sócio-Econômicos (Dieese) estimam

que o número de pessoas desempregadas no Distrito Federal é de 166,1 mil. Em outubro era de 161 mil.

“É um crescimento expressivo, mas isso está acontecendo nacionalmente. Não é uma particularidade do Distrito Federal”, disse o presidente da Codeplan, Edgar Fagundes. Ele atribuiu o aumento da taxa à recessão e a fatores sazonais, como o fim das eleições, que acabou com os empregos temporários abertos por partidos e candidatos, e ao pacote fiscal lançado pelo governo em outubro.

Fagundes acredita que a taxa de desemprego em dezembro deverá permanecer estável, com índice semelhante ao de novembro. “Em dezembro cresce o número de ocupações, principalmente no comércio,

mas também aumenta o número de pessoas procurando emprego”, afirma. Na avaliação de técnicos da Codeplan, a crise do desemprego deverá se agravar no primeiro trimestre de 1997. Fagundes estima que as taxas deverão superar 20%.

NATAL

O aumento da taxa de desemprego em novembro se deve à extinção de 1,6 mil postos de trabalho. Contribuiu também para a elevação a entrada de 3,5 mil pessoas no mercado de trabalho.

O setor que mais demitiu foi o comércio, com a eliminação de 1,9 mil vagas. As demissões contrariaram a tendência do período, porque tradicionalmente as lojas contratam trabalhadores temporários para aten-

der à demanda criada pelas festas de fim de ano.

O resultado de novembro só não foi pior porque aumentou o número de trabalhadores por conta própria (2,4 mil) e pelas contratações feitas pelo GDF (1,8 mil) e governo federal (2,1 mil). O desemprego atingiu todas as classes sociais. Mas as áreas mais prejudicadas foram as que concentram as populações de menor renda. Nas cidades que compõem o chamado Grupo 3 (de menor renda) — Brazlândia, Ceilândia, Samambaia, Paranoá, São Sebastião, Santa Maria, e Recanto das Emas — o índice de desemprego chegou a 26% ante 25,5% de outubro. No Grupo 1 (renda mais alta), que inclui Brasília e Lagos Sul e Norte, a taxa subiu de 8% em outubro para 8,7%.